

GRUPOS DE ESTUDO
sobre questões relevantes do *Relatório de Síntese* da Primeira Sessão
da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos

**PARA UMA IGREJA SINODAL:
COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO, MISSÃO**

GRUPO DE ESTUDO N. 5
SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES
NA VIDA E NO GOVERNO DA IGREJA

SÍNTESE

[Texto original: italiano.]

O *Relatório final* do Grupo 5 está dividido em três partes.

A primeira parte conta a história do Grupo 5 do Sínodo sobre a Sinodalidade e ilustra as etapas históricas e metodológicas da redação do *Relatório final*.

A segunda parte oferece uma síntese fundamentada dos temas que emergiram do aprofundamento sinodal e é composta por cinco parágrafos: *Honrar uma promessa*, *Questões de fundo (I): natureza relacional do ser humano*; *Questões de fundo (II): a potestas*; *Questões de fundo (III): os ministérios*; *Ponto de fuga: a dimensão carismática do papel das mulheres na Igreja*.

Nesta breve síntese, parece oportuno recordar dois temas particularmente desenvolvidos nesta seção do *Relatório final*.

O primeiro tema diz respeito ao fato de que a reflexão sobre a participação das mulheres na Igreja não pode deixar de considerar o masculino e o feminino juntos, como parte de uma mesma missão, num contexto eclesiológico de comunhão. Portanto, é necessário refletir em particular sobre a reformulação dos âmbitos de competência do ministério ordenado. De fato, «a configuração do sacerdote com Cristo Cabeça – isto é, como fonte principal da graça – não comporta uma exaltação que o coloque por cima dos demais» (Ex. ap. *Evangelii gaudium*, n. 104). Pelo contrário, «quando se afirma que o sacerdote é sinal de “Cristo cabeça”, o significado principal é que Cristo constitui a fonte da graça: Ele é cabeça da Igreja “porque tem o poder de comunicar a graça a todos os membros da Igreja” [*S. Th.*, III, q. 8, a. 1, *resp.*]» (Ex. ap. *Querida Amazonia*, n. 87). Por isso, é bom lembrar, como reiterou São João Paulo II, que «mesmo que a Igreja possua uma estrutura “hierárquica”, esta, todavia, se ordena integralmente à santidade dos membros corpo místico de Cristo» (JOÃO PAULO II, Carta ap. *Mulieris dignitatem*, n. 27). Isso é de fundamental importância para compreender a natureza da autoridade detida pela hierarquia, pois «a sua pedra de fecho e o seu fulcro não são o poder entendido como domínio, mas a potestade de administrar o sacramento da Eucaristia; daqui deriva a sua autoridade, que é sempre um serviço ao povo» (*Evangelii gaudium*, n. 104). É claro que tais afirmações magisteriais têm consequências concretas para a vida eclesial. Redefinir esses âmbitos de competência poderia abrir caminho para o reconhecimento de novos espaços de responsabilidade para as mulheres na Igreja. Neste contexto, abre-se a possibilidade de novos ministérios, inclusive para a liderança de comunidades, para as leigas e os leigos, as religiosas e os religiosos.

O segundo tema tem a ver com a redescoberta da dimensão carismática do papel das mulheres na Igreja. De fato, com os ministérios conhecidos, «juntam-se os ministérios não instituídos ritualmente, mas exercidos com estabilidade» (*Documento final do Sínodo 2023-2024*, n. 76). Este fato já havia sido reconhecido por São João Paulo II: “ao lado do ministério ordenado, outros ministérios, instituídos ou simplesmente reconhecidos, podem florescer em benefício de toda a comunidade, sustentando-a em suas múltiplas necessidades” (Carta apostólica *Novo Millennio ineunte*, n. 46). Esses serviços não instituídos ritualmente respondem a uma necessidade real do povo de Deus e não representam a simples realização de um desejo pessoal. Na verdade, eles são enriquecidos pelos carismas semeados pelo Espírito, que é sempre o doador de todos os dons dos quais o bem do corpo eclesial necessita. Deve-se pensar, portanto, que, onde há uma necessidade de evangelização, o Espírito já confere a alguém um carisma para responder a ela. Permanecer apenas no caminho da vida ministerial instituída, no que diz respeito à participação das mulheres na liderança da Igreja, nos limita e empobrece. Esse caminho ministerial poderia envolver apenas algumas mulheres com certas características, capacidades e estilo mais ligados a uma forma de ser e agir. Os ministérios são certamente um grande bem, mas não resolvem a necessidade de promover a possível fecundidade de todas as mulheres para a vida da Igreja. Os carismas têm uma maior presença capilar que permite chegar onde as estruturas habituais não têm capacidade de penetrar. Não são uma realidade subjetiva e marginal, mas um dom *objetivo* diante de tantas necessidades urgentes das pessoas que normalmente não são atendidas pelas vias estruturais da Igreja.

A terceira parte do *Relatório final* oferece numerosos apêndices de aprofundamento das questões teológicas, pastorais e canônicas abordadas na segunda parte; neles estão incluídas diversas propostas e informações enviadas ao Grupo 5. Assim, são oferecidos os seguintes apêndices:

APÊNDICE I

Figuras femininas no Antigo e no Novo Testamento

APÊNDICE II

Figuras femininas relevantes na história da Igreja

ANEXO III

Testemunhos atuais de mulheres que participam no governo da Igreja

ANEXO IV

O princípio mariano e o princípio petrino

ANEXO V

A potestade eclesial

ANEXO VI

A contribuição do Papa Francisco e do Papa Leão XIV sobre o papel das mulheres na vida e no governo da Igreja